N ° 110 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 67 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 21 DE MAIO. *S. Mancos B. M.*

Preamar as 8 horas e 6 minutos da manhã.

Falla de Sua Magestade o IMPERADOR na Sessão Imperial de 3 de Maio de 1829.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇAÕ BRASILEIRA.

ESTA' fechada a Sessaõ Extraordinaria.

Muito Me Lisongeio de Poder Annunciar a esta Assembléa que continuaõ firmes, e inalteraveis as relações de amizade, e boa intelligencia entre Mim, e os differentes Soberanos Europeos, e Estados do Continente Americano. Tenho ratificado hum Tratado de Commercio e Navegaçaõ com El-Rei de Dinamarca; hum Artigo additivo ao Tratado celebrado em 1826 com El-Rei de França; huma Convençaõ Especial com o mesmo Soberano; e finalmente huma Convençaõ Preliminar de paz com o Governo das Provincias Unidas do Rio da Prata. Pelo Meu Ministro e Secretario d'Estado da Repartiçaõ competente vos seraõ appresentados todos estes actos.

Cumprindo-Me Velar nos interesses de Minha Muito Amada, e Querida Filha a Rainha Reinante de Portugal; Resolvi, que Ella Passasse á Europa, onde Chegou, Achando usurpada a sua Coroa. Posto que Eu Esteja Decidido a naõ transigir com esta usurpaçaõ, Estou igualmente Firme no principio de naõ Comprometter por causa d'Ella a tranquilidade, e interesse deste Imperio.

A ordem, e o socego interior das Nossas Provincias, que se achaõ em perfeita tranquilidade. foi alterado sòmente na de Pernambuco, onde hum partido desorganisador ousou, a despeito de todas as considerações, levantar a voz da rebeliaõ, contra a qual o Governo foi obrigado a tomar medidas extraordinarias, por ser do Meu mais Religioso Dever Alçar em casos taes a Espada da Justiça, como sempre Farei com igual energia contra qualquer partido, que se arrojar a offender a Forma do Governo Monarchico-Constitucional-Representativo.

O abuso da liberdade da Imprensa, que infelizmente se tem propagado com notorio escandalo por todo o Imperio, reclama a mais séria attençaõ da Assemblèa; he urgente reprimir hum mal, que naõ pode deixar em breve de trazer apoz de si resultados fataes.

Os Negocios da Fazenda, que vos Tenho Recommendado, devem continuar a merecer-vos particular cuidado, e zelo na presente Sessaõ. Elles constituem a parte mais transcendente, e gloriosa da tarefa, que vos tem sido commettida; e Espero, que delles vos occupeis com fervor igual á sollicitude, que Eu Tenho pela prosperidade do Brazil.

Recommendo-vos de novo a Administraçaõ da Justiça. O Systema Constitucional exige imperiosamente, a completa organisaçaõ do Poder Judiciario.

Convindo auxiliar o desenvolvimento da Nossa Agricultura, he absolutamente necessario facilitar a entrada, e promover a acquisiçaõ de Colonos prestadios, que augmentem o numero de braços, de que tanto carecemos. Huma Lei de Naturalisaçaõ acommodada ás Nossas circunstancias, e hum bom regulamento para a distribuiçaõ das terras incultas. cuja data se acha paralisada, seriaõ meios conducentes para aquelle fim.

Taes saõ os objectos que Me Pareceraõ mais necessarios Recommmendar ao Patriotismo e Sabedoria da Assembléa Geral: Conto com a sua firme cooperaçaõ na empreza, que Me Tenho Proposto, de Firmar a Minha Gloria, e o esplendor do Meu Imperial Throno na Prosperidade do Brazil.

Esta Aberta a Sessaõ Ordinaria.

IMPERADOR CONSTITUCIANAL, E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

(*Jornal do Commercio de* 5 *do Maio*).

Relação da Camara Municipal da Villa d[illegible] P[illegible]aú de Flores Commarca do Sertão.

O Sargento-mor Sebastiaõ Joze Nunes de Magalhães
Manoel Pereira da Silva
O Alferes Joze Mariano de Sá.
O Capitaõ Francisco Barboza da Silva
Joaquim de Oliveira Pereira
O Regente Joze Felis Rodrigues
Diziderio Alves da Silveira.

COMMUNICADA.

Anecdota.

O Acaso reunio em huma taberna (e foi lugar bem proprio para o facto) dous sugeitinhos que por boa sorte pouco eraõ discidentes em opiniões: hum era Unitario impaciente, e feroz; o outro, era hum desses espadaudos de grande pança, quaze Unitario, e inteirissimo absolutista; o homem completo da fé do Carvoeiro.... quero dizer: hum dos que obdientemente crê, e espera milagres do Cruzeiro.

Travou-se conversaçaõ sobre o objecto em questaõ; os Periodicos. He boa matraca!! (exclamou o fero Unitario) Que importa que o Cruzeiro diga cousas Santas, se elle ainda falla em Independencia, Constituiçaõ, Assembléas, Liberdade, &c. &c. que tudo he diabo!.... Vou ja riscar a minha assignatura, e aplical-a ao Correio do Porto, que he quaze irmaõ, ou melhor papelzinho.

A isto respondeo o pançudo, com voz firme, e profectica: Amigo!.... Amigo Christaõ velho! Comporte-se: quer tudo? espere, e veremos. O Cruzeiro he cousa de Deos, e a Deos toca os fucturos: naõ he a fé e esperança quem nos salva? Vamos hindo com a Cruz....Respondeo hum Constitucional que passava e ouvio: com ella adiante se vai á forca.

Csntinuaçaõ do Dicionario Filosofico, Politico, e Literario.

(*Liberdade de Imprensa*) — E' a primeira lei d'um povo, que deseja ser livre; é a primeira garantia dos meus bens, da minha pessoa, e da minha industria. Sem liberdade d' imprensa longe d' esperarmos protecçaõ devemos esperar spoliaçaõ. Esta lei salutar até dá um caracter e uma energia democratica aos governos, que o naõ saõ nas suas formas.

Mas cautela......... pois todos os beneficios d'esta saudavel instituiçaõ dependem de leis precisas, e de juizes integros, que castiguem os delictos da *sediçaõ, da calumnia, e da intriga* — Publicar opiniões é sempre cousa innoxia excepto naquelles trez cazos. Que!..... O libellista, com o pretexto d' exercer taõ sagrado direito, ha de ser o eco da *injuria* o propagador da *calumnia*, eo *trombeta da sediçaõ*? Naõ á cousa mais perigoza, muito principalmente quando a liberdade está no seu berço. O Pere du Chêne em França, o Zurriago em Hespanhá — e em Portugal os Astros, os Trombetas e os Safonas (de gloriosa memoria) fizeraõ mais profundas feridas na liberdade do que as intrigas dos servis (*) A liberdade éra entaõ uma Carta dc calumniador, que a Lei do Estado conferia a qualquer pedante, que queria subir os degráos d'aquella tripode da infamia, e do desaforo.

Lord Byron (cujo liberalismo poucos haverá que o excedaõ) fazia escarneo dos que projectavaõ estabelecer na Grecia uma liberdade d' escrever sem restricçaõ alguma O coronel Stanhope disia, por isso, *que Byron éra um Turco;* mas maior Turco era Stanhope por querer estabelecer o imperio dos libellistas entre um povo sem illustraçaõ, fluctuando num pelago d' opiniões, e de partidos.

Luzes, Instrucçaõ, Filosofia. — Subtil veneno a que a *tirannia* do poder absoluto, e a superstiçaõ do sacerdocio naõ acha outro antidoto senaõ *Inconfidencia, Inquisiçaõ, e Intolerancia.*

Esta receita dos trez I é attribuida a um politico dos nossos tempos; mas naõ tem provado bem o remedio, porque as luses cada vez alumiaõ mais, a instrucçaõ alarga-se, a filosofia domina — todos s' envergonhaõ de naõ amar a verdade (†)

(*) Cruseiratica *pròle!* = apanhem lá este peaõ á unha!

Serve-lhe a carapuça? = Parece-me que a cousa tem seus fosforos.... quero diser, segundo ouço, = *as más lingoas*, Vm. Sr. Cruzeiro naõ sendo Sanfona (naõ enchovalhemos, com tudo aquelle papel) taõbem dá a sua sanfonada menos má, na mesma peça ou *quasi* a mesma.... Sabe o que lhe digo? = Metta a sanfona no sacco e dê antes a sua trombetada, ou trombada que tudo vem a dar no mesmo.........

(†) Estou convensido que o digno author do dicionario quando usou d'esta asserçaõ naõ previo que havia d' haver Miguelistas = d' execranda memoria. Por tanto chamo a juizo o bom senso para me convenser, se, particularmente os Miguelistas de Pernambuco tem vergonha de naõ amarem a verdade? Tem descaramento inaudito, tem

E' proprio imaginar, que a cultura do entendimento dispoem para a incredulidade. Uma religiaõ pura, e verdadeira, como a nossa, nada tem que temer dos progressos das luses. ¡Só a tyrannia, só a intollerancia, só a superstiçaõ dos que engordaõ com os abusos é que podem recear-se d' estes progressos : pois só pela tal gente é que as luses saõ um mal effectivo e permanente.

Massonaria. — Irmandade innocente, que nunca fez mal a ninguem, e que serve só para comer e beber em boa companhia. Taõbem nunca fez cousa boa a naõ ser o dar alguma esmola a algum dos seus pobres confrades. Naõ obstante esta nullidade tem a confraria dos massons um *talisman* e um encanto tal que se lhe attribuem (naõ sei porque) as maiores cousas ; e por isso todos a admiraõ antes d' alistar-se, e todos se riem depois d' entrar nella.

A' duas idéas falsas sobre os principios d'esta celebre confraria, uma no que toca a sua religiaõ, outra no que toca a sua politica — Os massons naõ tem dogma nem sisthema particular. Conheço entre os de Portugal, d' Hespanha, de França, e d' Inglaterra homens de todas as opiniões, e de todos os partidos, desde o maior *bigot* até o mais escandaloso incredulo, desde o maior servil até o mais escandecido liberal. Conheço taõbem entre elles homens de nenhuma entidade, ou moral ou litteratura, assim como outros de grande probidade : Estes ultimos, quando a idade lhes faz perder o gosto pelos passatempos, ordinariamente renunciaõ a *ritual frandulage* das lojas. De todos elles se pode diser o que disia Cicero dos Augures " *nunca olhão uns para os outros que se não rião.*

A outra falsa idea a respeito dos massons que elles saõ *democratas,* quando nas lojas Inglezas, onde á só trolhas, martellos, esquadrias, e *compassos,* e maiormente nos palacios do Oriente da França, onde só brilhaõ *Fitas, crachás, e medalhões* só s' observaõ distincções aristocraticas e jerarquicas — *Barruel* é um fatuo em dizer que os massons Franceses saõ os successores dos Templarios e dos Albigenses, e que os Inglezes saõ uns santos......... Todos elles saõ da mesma laia — *momices* e nada mais.

Medida de segurança. — Providencia da salvaçao publica — Coup d' Etat — *Necessidade das circunstancias.* Saõ expressões, que denotaõ certos actos de violencia praticadas por uma authoridade arbitraria, que, com o pretexto de ser energica, e de faser parar a carreira d'uma desordem, alarga a esphera do poder, aperta os laços da oppressaõ, e estende o vergalho do despotismo — Tudo isto se faz conhecer ao publico por meio d'uma proclamaçaõ........ em fim, tudo isto se resolve em nada mais do que num *refrão* do despotismo, quando a cara descoberta invade o que é nosso.

Quando um rei absoluto, com o pretexto de *Governo paternal,* reduz todas as instituições a simulacros, todos os direitos a graças e a favores — todas as leis a sua propria vontade — esta hipocrisia s' encobre com a capa das circunstancias, que assim o exigem : Quando os partidos assinalaõ o seu triumpho só na represalia das injustiças, das violencias, das infelicidades, e de toda a casta de pouca vergonha e desaforo, que praticou o partido, que está hoje em terra, tudo isto s' encobre com a imperiosa *lei das circunstancias* — Mas tomai conta, ó Despotas..... as circunstancias saõ só criticas, imperiosas, ameaçadoras, quando o regimem arbitrario lucta com o regimem legal — quando a segurança promettida por leis fundamentaes, escritas, e bem difinidas luta com o livre arbitrio " Os exemplos antigos e modernos provaõ (diz Hume) (‡) que toda a violencia illegal (sejaõ quaes forem os pretextos, com que ella se cubra) inevitavelmente vem a parar no governo arbitrario d'um so. " Quaõ verdadeira, e quaõ historica é esta reflexaõ ! ....

(*Continuar-se-ha*)

---

o diabo nas entranhas, tem a estupidez diffundida por todo o corpo, tem a malevolencia e finalmente tem agora o Cruzeiro !

Avizos Particulares.

1 QUALQUER mulher, que quizer fazer companhia a huma Senhora cazada, tendo, almoço, jautar, e seia, rôpa lavada, e vestuario, dirija-se a rua de S. Joze D. 24.

2 A pessoa que por engano tirou do Correio duas cartas de Diôgo Vaz Matheus, vindas da Bahia, haja de as entregar, em Olinda, junto a Cadeia, ou na Typografia do Diario ; e por esse mesmo avizo partecipa aos Srs. Negociantes desta Praça, que no caso das referidas cartas conterem alguma ordem, ou letra saccada a seu favor, abstenhaõ-se de as cumprirem sem minuciosa endagaçaõ.

Compra-se.

3 A Oraçaõ recitada na morte da Imperatriz pelo Reverendo Vigario Francisco Ferreira Barreto na Igreja da Conceiçaõ dos Militares, e outra mais recitada na Igreja dos Afogados pelo mesmo contra Luiz do Rego, e hum Soneto á favor do mes-

---

(‡) History of England Vol. 7 pag. 225.

mo Rego: na Typografia deste Diario.

Vende-se.

4 Bilhetes da Rifa de Joaõ Antonjo de Saboia, correspondente á 5.ª Loteria do Seminario de Olinda, e com igual Numero de premios, os quaes achaõ se nos lugares seguintes: na Praça da Boa-Vista Botica de Joze da Silva Vieira D. 3, rua da Cruz no Recife Botica de Francisco Malaquias do Amaral D. 23, Fora de Portas venda de Francisco Joze do Rozario no bêco largo D. 23, Cinco Pontas loja do Fradellos D. 23, Quatro Cantos Botica de Joaõ Pereira da Silveira D. 11, rua do Livramento Botica de Francisco Joze das Chagas D. 11, rua do Rozario venda do Lisboa D. 29, rua do Rangel venda de Bernardo Vieira de Mello D. 38, rua do Rozario Botequim de Antonio Pedro de Alcantara D. 6, em Olinda nas duas Boticas, rua do Amparo, e S. Bento.

5 Huma venda sita na rua de S. Joze D. 37, detraz do muro do quintal da Penha: na mesma.

6 Huma armaçaõ envidraçada, para huma loja: na rua Nova N.° 9

7 Capim de planta, o feixe de 2 arrobas a 200 reis, posto na porta do comprador: na rua do Rozario D. 11.

8 Joaõ Antonio Brandaõ, com loja na Praça da Uniaõ, fas sciente ao respeitavel Publico, que tendo anunciado pela primeira ves a venda dos seus bilhetes da sua Rifa que existem nos lugares seguintes: na loja do proprietario da dita, Aterro da Boa-Vista loja do Bandeira, rua do Cabugal loja de sêra de Angelo Custodio, rua do Colejo loja de Manoel Antonio Martins, no Recife defronte da Madre Deos: roga o mesmo, a todas as pessoas que tenhaõ de comprar, o hajaõ de fazer, pois restaõ muito poucos.

9 Agua Ingleza de Ardre Lopes de Castro, a 1,600 as garrafas grandes, e a 800 reis as pequenas: na loja de Sirgueiro esquina do Cabugá.

10 Huma molata, de idade 21 a 22 annos, sadia, sem vicios, nem achaques, muito boa rendeira, coze xaõ, cuzinha o commum: na rua Direita loja do Sobrado D. 20.

11 Huma venda nos Quatro Cantos, na Boa-Vista, D, 1.: na mesma.

12 Na Padaria da rua da Sanzalla Velha N.° 27, bolaxa a 1,760 reis, arroba.

13 Huma grande venda, com poucos fundos, em boa rua; na rua do Rozario D. 1.

14 Muito bom vinho de Feitoria, branco, e tinto, em barris, e engarrafado: na rua do Crespo junto ao arco de S. Antonio, no Escriptorio de Lima Junior Braga & Comp.

15 Para fóra da terra, hum escravo ladino de idade 26 annos, naçaõ Benî, proprio para todo o serviço: na rua da Cruz N.° 55.

16 Huma escrava, bem parecida, de idade 20 a 22 annos, com principios de costureira, e engomadeira: na rua do Cabugal, loja N.° 65.

Leilaõ.

17 Que pertende fazer Joze Antonio de Oliveira, no dia Quinta-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhã, rua do Conceiçaõ N.° 34, de diversas fazendas, entre ellas algumas avariadas, por conta de quem pertencem.

Noticias Maritimas.

Pediraõ seus passaportes de sahida no dia 19 do corrente.

PARA Goiana, a Canôa Conceiçaõ do Pilar, Mestre Manoel Falcaõ, dono Joze Antonio Falcaõ.

Para a dita a Lancha Lealdade, Mestre Manoel Joaquim Marques Peres, dono Lourenço Joze de Castro.

Entradas.

DIA 20 do corrente — Patagonia; 12 mezes, G. Amer. Attlantic, equip. 21, incluso o Capitaõ John J. Gruduer, carga azeite de peixe, a Matheus e Foeter, dá noticia o Capitaõ, que na viagem fallou com huma Barca Ingleza — Admiral Beubow, sahida de Liverpool para Madrasso, a qual n'altura de Lat. 13 Norte, e Long. 26. 45 Wut. Greenwich, tinha sido roubada por hum Pirata, com a força de 6 peças, lhe matara 3 marinheiros e 1 passageiro, a falsa fé, e ficaraõ gravemente feridos 1 marinheiro, o Piloto, e o Capitaõ John Eraenford, depois de hir a seu bordo a titulo de lhe pedir algum refresco, tendo largado a preza depois de saquear. — Mar Pacifico; 2 annos, G. Amer. Stonnington, equip. 21, incluso o Capitaõ Nathaniel Gurdeu, carga azeite de Peixe, a Matheus e Foster.

Sahidas.

Dia dito — Nenhuma.

Pernambuco na Tipografia do Diario.